



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS, PORTUÁRIOS AVULSOS E COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO NOS PORTOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – SUPORT/ES, EM CONTINUIDADE AS ASSEMBLEIAS REALIZADAS EM 20/11/2018, 22/02/2019 E 25/04/2019, REALIZADA NO DIA DEZENOVE DE JUNHO DO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE.

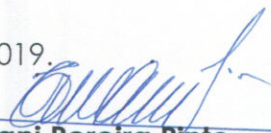
Aos dezanove dias do mês de junho do ano de dois mil e dezanove, no auditório do SUPORT-ES, situado na Rua Duque de Caxias, nº 121, Edifício Juel, 4º andar, sala 404, Centro, Vitória – ES, com início às 16h00min em segunda convocação, se reuniram em assembleia, o presidente do SUPORT-ES Ernani Pereira Pinto, os diretores Carlos Eduardo Fernandes Santos, Jairo Silva, Wagner Catane Vitor e do advogado do Suport-ES, Dr. André Luiz Moreira, juntamente com os empregados do Terminal de Vila Velha - **LOG-IN TVV**, para analisarem, discutirem e deliberarem sobre o seguinte assunto: **AVALIAÇÃO E DELIBERAÇÃO DA PROPOSTA - PROCESSO TVV**: Aberta a assembleia o presidente Ernani cumprimenta os trabalhadores e informa que devem participar das assembleias do SUPORT-ES somente os trabalhadores sindicalizados identificados na ação coletiva promovida pelo SUPORT-ES, que foi definido na primeira assembleia geral. Diz que todos são bem vindos no sindicato, mas neste momento àqueles que se filiaram no mês em curso com o interesse apenas de votar para aceitação da proposta de acordo ofertada pela **LOG-IN TVV**. Em seguida para a palavra para o assessor jurídico e informa que o Dr. André está conosco visando informar sua visão jurídica quanto ao andamento do processo. Faz breve histórico de lutas passadas quando houve pressão dos trabalhadores para fechar acordo e que hoje muitos daqueles que fizeram esta pressão, reclamam hoje do acordo que fecharam no passado. Pede consciência para análise desta proposta, onde nem sempre é possível agradar a todos, mas propõe pesar na análise dos companheiros à questão do bem comum, da classe e não individual. Dr. André faz menção a um fato pós-fechamento de um acordo, quando um funcionário, reclamou que um diretor do sindicato não o impediu de assinar o acordo, onde pós-assinatura do acordo, este trabalhador não ficou nem 01 (um) ano na empresa. Lembra que cada um é livre para assinar o acordo, a escolha é livre. Diz que nesta última proposta a empresa encaminhou uma lista de beneficiários deste acordo maior do que a anterior, onde analisa que não está claro se a empresa vai pagar mais do que na última proposta ou não. Dr. André lembra àqueles trabalhadores que se expuseram na greve e conquistaram os reajustes e benefícios para os que ficaram e que este fato deve ser lembrado e analisado neste acordo também. Diz que se for preciso, a empresa retirará benefícios e não dará nada de mão-beijada. Informa novamente que este processo está no TST e que pode requerer sua execução. Lembra que a proposta hoje é de 30% (trinta por cento) da causa,

Maguito
B

e que se fosse no passado poderia ter sido aceito, mas que após tanto tempo, analisa que a luta pela melhoria da proposta deva continuar, principalmente por conta da proposta para pagamento desta ação ser muito fracionada, 18 vezes, quando na sua opinião deveria ser no máximo em até 6 vezes. Entende que a empresa está guardando o dinheiro do trabalhador para garantir a escala. Pede aos novos que ajudem a manter o sindicato, pois sem dinheiro não é possível manter processos jurídicos. Ernani diz que algumas ações do sindicato não aparecem porque os companheiros não acompanham o sítio de informações do sindicato e não se comunicam na busca de esclarecimentos com a direção e que todos são importantes. Passa a palavra para nosso técnico Sr. Willins que informa que da última proposta para esta, a diferença proposta foi de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais). Analisa que a forma que o TVV está buscando pagar, mascara os valores reais, questionando ainda, qual parte de impostos do INSS e do FGTS seriam referidos aos trabalhadores e/ou à empresa. Analisa não ser viável discutir quanto a salário e sim quanto à hora extraordinária. Faz cálculos que apresentam no final, média em perdas de 18% (dezoito por cento) ano. Ernani pede a avaliação da assembleia quanto à fala dos nossos técnicos, sendo que os nossos técnicos vivem o que fazem, e os da empresa não viveram a realidade nossa categoria, principalmente da área operacional. É proposto pela assembleia que só se volte a convocar nova assembleia se a empresa propuser valor acima de 50% (cinquenta por cento). Ernani questiona se temos alguém contra esta proposta. Em seguida, Carlos Eduardo diz que não está cedendo à pressão da empresa, que respeita a fala de todos técnicos e do presidente, mas propõe que sejam desvinculados do processo aqueles que aceitassem o acordo da forma que está e aqueles que quiserem continuar que continuem. Ernani diz que esta proposta já foi deliberada da vez passada. Houve proposta de plenário para que a votação se desse em escrutínio secreto e que os novos sindicalizados não votassem, aqueles que tivessem menos de um mês de filiação. A proposta a ser encaminhada: **01-** Só discutir ou negociar a partir de proposta acima de 50% (Votando *SIM*); **02-** Pelo encaminhamento de aceitação da proposta e opção para continuação daqueles que não quiserem aceitar (Votando *NÃO*). Pedido à votação: **Proposta 01-** 32 votos; **Proposta 02-** 20 votos. Deliberação: Deliberado pela aceitação da proposta **01**, sendo esta, "Só discutir ou negociar a partir de proposta acima de 50% do valor da causa". Não tendo nada mais a decidir, deu-se por encerrado a assembleia.

Vitória - ES, 19 de junho de 2019.


Wagner Catane Vitor
Secretário Geral


Ernani Pereira Pinto
Diretor Presidente